

MODERNAS REFERÊNCIAS E CONEXÕES TEMPORAIS: análises e discussões dos sobrados Novo Jardim do Jirau e das casas populares do NEBR

Liliana ADRIÃO¹
Ítalo VIDAL²

Resumo

Buscando compreender a arquitetura de dois escritórios contemporâneos que foram influenciados e/ou se inspiraram pelo movimento moderno pernambucano, justificamos a pesquisa pela necessidade de contextualizar suas práticas arquitetônicas e entender como as referências modernas se manifestam nas construções atuais. Os Sobrados Novos Jardim do Jirau destacam-se pela abordagem inovadora na tipologia habitacional, com sobrados geminados que promovem a integração com o bairro. A proposta de unir terrenos para aumentar o número de unidades, garantindo acesso independente, reflete a criatividade inspirada nos mestres do movimento moderno, aproveitando materiais locais como tijolos e telhas canal, além de criar sombras por meio de beirais e utilizar plantas livres. Por outro lado, as Casas Populares do NEBR adotam uma abordagem simplificada, adaptada às necessidades da população de baixa renda, projetadas para lotes modestos de 8m x 20m, utilizando mão de obra local e um prazo construtivo de apenas 120 dias. A pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, com análise documental e observação direta das construções, considerando também dados históricos, socioeconômicos e culturais para contextualizar as intervenções arquitetônicas e suas influências no ambiente urbano e social. Em suma, o estudo visa entender como as referências do movimento moderno se manifestam na arquitetura contemporânea, enriquecendo o debate sobre a relação entre passado e presente na arquitetura habitacional.

Palavras-chave: Sobrados; Conjunto; Flexibilidade;

¹ Liliana de Souza Adrião, Mestra, Professora ESUDA, Liliana.adriao@ufpe.br

² Ítalo dos Santos Vidal, Estudante de Arquitetura, ESUDA, italovidals@gmail.com

HumanÆ. Questões controversas do mundo contemporâneo, v, 19, n. 2 (2025). ISSN: 1517-7602

Abstract

This study seeks to understand the architecture of two contemporary offices that were influenced by and/or inspired by the modernist movement in Pernambuco. The research is justified by the need to contextualize the architectural practices of these offices and to understand how modern references manifest in current constructions. The Sobrados Novos Jardim do Jirau stand out for their innovative approach to housing typology, featuring duplex homes that promote integration with the neighborhood. The proposal to combine lots to increase the number of units, ensuring independent access, reflects creativity inspired by the masters of the modernist movement, utilizing local materials such as bricks and canal tiles, as well as creating shade through eaves and employing open floor plans. On the other hand, the Casas Populares do NEBR adopt a simplified approach tailored to the needs of the low-income population. The houses are designed for modest lots of 8m x 20m, using local labor and a construction timeframe of just 120 days. The research employs a qualitative approach, using documentary analysis and direct observation of the constructions, while also considering historical, socioeconomic, and cultural data to contextualize architectural interventions and their influences on the urban and social environment. In summary, the study aims to understand how references from the modernist movement manifest in contemporary architecture, enriching the debate on the relationship between past and present in housing architecture.

Keywords: Townhouses; Ensemble; Flexibility.

INTRODUÇÃO

A arquitetura contemporânea em Pernambuco reflete uma interessante interseção entre as influências do movimento moderno e as abordagens inovadoras de escritórios contemporâneos como Sobrados Novo Jardim do Jirau e Casas Populares do NEBR. Este estudo se propõe a explorar como essas influências históricas se manifestam nas práticas arquitetônicas atuais desses escritórios. Segundo Bonduki (2004), a habitação salutar, uma das necessidades básicas do ser humano, consiste em uma moradia digna com as condições básicas necessárias que todos devem ter. Os Sobrados Novo Jardim do Jirau se destacam pela reinvenção da tipologia habitacional, através de sobrados geminados que promovem a integração com o contexto urbano. Inspirados pelo movimento moderno, utilizam materiais locais como tijolos, pedra e telhas canal, criando sombras através de beirais e adotando o conceito de plantas livres. Conforme Logsdon e colaboradores (2016), “Seria interessante projetar tipos de plantas diferentes, mais compatíveis com a composição familiar dos moradores, pensando em projetos evolutivos, que prevejam e possibilitem ampliações futuras.”

Por outro lado, as Casas Populares do NEBR adotam uma abordagem simplificada e funcional, adaptada às necessidades da população de baixa renda, demonstrando um compromisso com a eficiência construtiva e a economia de espaço. Bijora (2013)

HumanÆ. Questões controversas do mundo contemporâneo, v, 19, n. 2 (2025). ISSN: 1517-7602

salienta que um projeto mais eficaz, que atenda às famílias que habitarão os imóveis, melhora a qualidade dessas habitações populares e conseqüentemente aumenta a satisfação dos moradores. Os custos com manutenção e reparos diminuiriam consideravelmente, evitando problemas construtivos e patologias que tendem a surgir em ampliações e reformas mal executadas, contribuindo para prolongar a vida útil do imóvel.

Este estudo utilizará uma abordagem qualitativa para analisar como essas práticas arquitetônicas contemporâneas dialogam com o legado moderno, contribuindo para uma compreensão mais profunda das transformações na arquitetura habitacional e suas implicações no ambiente urbano e social de Pernambuco. A metodologia de análise será comparativa e estruturada em três categorias: contexto, planta-baixa e volume. Em cada uma dessas categorias, serão considerados os princípios analíticos de Melo (2022), que fornecem um framework para a avaliação das interações entre os elementos arquitetônicos e seu entorno. Na categoria contexto, serão examinadas as relações entre os edifícios e seu ambiente imediato, incluindo fatores históricos, culturais e urbanos. A análise da planta-baixa foca na organização espacial interna dos edifícios, suas funcionalidades e a forma como respondem às necessidades dos usuários. Por fim, a categoria volume abordará as características tridimensionais das estruturas, considerando aspectos como forma, escala e presença visual no espaço urbano. Esta abordagem permitirá uma análise abrangente e detalhada, destacando as inovações e continuidades presentes na arquitetura habitacional contemporânea em Pernambuco.

MODERNAS REFERÊNCIAS

Indagado por muitos se foi escola ou tradição inventada, a Escola Pernambucana de Arquitetura Moderna foi caracterizada inicialmente como um movimento por Bruand (2012) por se tratar de algo muito breve que proporcionou as primeiras experiências da nova arquitetura no Brasil no estado de Pernambuco.

A principal busca deste movimento era guarnecer aquilo que seria o novo jeito de se fazer arquitetura em Pernambuco com métodos que buscavam soluções adequadas de acordo com o clima (Bruand, 2012). Levando em consideração a ideia de movimento e, não de escola, dita por Bruand, busca-se a partir de então a caracterização do que deve ser considerado para ser uma Escola de Arquitetura, que para Segawa:

Uma escola de arquitetura pode ser um importante centro formador e disseminador de ideias. Mas não basta apenas a sua existência. Sua consistência intelectual deriva das pessoas que nela limitam – estudantes e professores, principalmente -, suas interações com o meio profissional e suas relações com a sociedade em que se insere (Segawa, 2014, p. 131).

Para a autora Guilah Naslavsky (2005), se existiu uma Escola, ela não foi uniforme em suas características, por meio dos autores da Arquitetura Moderna Pernambucana: Luís Nunes e Mário Russo, não se consegue identificar características capazes de definir uma Escola de Arquitetura.

Paralelamente, para o arquiteto Acácio Gil Borsoi houve sim uma Escola Pernambucana de Arquitetura Moderna, pois para Borsoi a Escola Pernambucana de Arquitetura Moderna surgiu mediante a preocupação com o conforto ambiental que fazia parte da pauta de trabalho na escola de arquitetura da UFPE, ainda que esta expressão arquitetônica dita que a luz, a sombra, o vento e a transparência fazem parte do projeto e se traduz em projetos que fazem o uso de terraços, grandes beirais, muita sombra, por causa do calor da região (MOURA, 2001).

No entanto, aproveitando a afirmativa de Luiz Amorim (2001) em que diz que a Escola Pernambucana de Arquitetura Moderna se caracteriza por três normas que eram seguidas nos projetos, são elas: a dos setores funcionais, a ambiental e a da forma. E define alguns aspectos que designam a Escola Pernambucana de Arquitetura Moderna através de seu método de criação único e fundamental: “[...] diversidade de expressões arquitetônicas recifenses parece ter existido aspectos fundamentais que conferiram um modo produtivo comum. Esses princípios estabelecem os limites para a criação do objeto arquitetônico.” (Amorim, 2001, s/p).

Cabe ressaltar que seja entendido por Escola ou seja entendido por tradição inventada, o movimento moderno pernambucano causou uma renovação na parte das construções pernambucanas, através de uma linguagem original inspirada nos estilos internacionais que eram sobretudo aplicadas técnicas estrangeiras sempre com particularidades locais, como por exemplo telhados em asas de borboletas, utilização de elementos vazados, peitoris ventilados, setorização nas plantas, grandes beirais, paredes vazadas, pé-direitos duplos (Bruand, 2012).

Quadro 01: Elementos do passado.



Fonte: Holan (2018); Naslavsky (2005); Autorais (2024). Editada pelos autores.

As concepções e práticas de Borsoi e Amorim, juntamente com Mário Russo, deixaram um legado significativo para o regionalismo, resgatando tradições e buscando uma identidade local na arquitetura moderna de Pernambuco após a Segunda Guerra Mundial. Suas produções influenciaram a definição de uma arquitetura ideal e apropriada para a região Nordeste, especialmente em Pernambuco, conforme destacado por Armando de Holanda. Algumas dessas recomendações foram identificadas nas atuações de seus antecessores, enquanto outras podem ser consideradas originais. Embora suas teorias não sejam completamente inéditas, elas oferecem importantes soluções arquitetônicas destinadas a garantir melhor funcionalidade das construções em termos térmicos e luminosos adequados aos usuários no Nordeste. Holanda defende sistemas de climatização que exploram o potencial térmico dos materiais locais, o sombreamento da flora nativa e a ventilação natural para controle da temperatura. Além disso, há uma atenção especial ao futuro e à importância da arquitetura para a sociedade, visando a incorporação de conceitos básicos como a dedicação ao conforto e as adequações climáticas (Adrião & Rêgo, 2023).

Os arquitetos modernistas do Estado obtiveram excelentes resultados nas suas obras contribuindo assim para a visão de uma nova arquitetura brasileira e o seu reconhecimento no mundo contemporâneo (Bruand, 2012). Não cabe neste trabalho discutir a existência ou não de uma Escola, mas sim a discussão da aplicação e propagação de uma arquitetura cujo cerne reside na materialização de técnicas e materiais voltados a condicionantes locais e ambientais.

SOBRADOS NOVO JARDIM, 2016. JIRAU ARQUITETURA.

O Contexto

Projetado pelo Jirau Arquitetura, escritório fundado em 2010, com a missão de criar projetos inovadores para impactar positivamente a vida das pessoas. Através de uma abordagem que valorizasse a conexão entre arquitetura e os usuários, o escritório se destaca por sua capacidade técnica e estrutural para desenvolver projetos de variadas escalas e complexidades, desde residências unifamiliares até grandes planos de requalificação urbana, o Jirau aposta na busca de superar as expectativas, promovendo uma arquitetura que conecta e transforma. Os sobrados do Novo Jardim do Jirau, em Caruaru, são exemplos da arquitetura moderna e funcional que têm se destacado na cidade. Localizados em uma região em desenvolvimento, esses sobrados foram projetados para atender às necessidades de conforto e praticidade das famílias contemporâneas.

Caruaru está situada a 130 km de Recife, capital de Pernambuco, e é o município mais populoso do interior do estado, com 289.086 habitantes, conforme dados do IBGE relativos ao ano de 2009. A cidade é um importante polo econômico, médico-hospitalar, acadêmico, cultural e turístico do Agreste, abrigando a tradicional feira livre

e o maior centro de artes figurativas da América Latina, localizado no Alto do Moura (Prefeitura de Caruaru, 2024). Com uma área territorial de 923 km², o clima semiárido da região apresenta temperaturas que variam entre 17 °C e 32 °C. Ao Norte, encontra-se a área de domínio da caatinga xerófila, mais seca e extensa, enquanto ao sul estão os brejos com vegetação mais viçosa devido às chuvas mais frequentes, por onde passa o Rio Ipojuca (Dados geográficos, 2024). É nesse contexto de desenvolvimento econômico, cultural e turístico que foram implantados os sobrados Novo Jardim do Jirau Arquitetura, em 2016.

A produção de habitação social no interior do Nordeste geralmente se concentra na construção de casas térreas, com dois quartos, um banheiro, cozinha (às vezes integrada) e sala(s). Esse modelo é tão frequente que muitas vezes desencoraja empreendedores a explorarem alternativas. Reconhecendo a repetição desse padrão e a necessidade de diversificação, o Jirau arquitetura teve como primeiro desafio convencer o construtor a adotar novas tipologias. O processo foi facilitado pela relação de confiança já estabelecida entre o escritório de arquitetura e o construtor, permitindo a proposição de produtos e modelos diferentes dos oferecidos tradicionalmente no mercado.

A proposta de unir vários terrenos em um único lote para maximizar o número de unidades utilizando sobrados geminados, cada um com acesso independente à rua, foi aprovada. No entanto, como se tratava de um condomínio, era necessária uma área comum. Foi então planejada uma pequena praça aberta e pública (não construída), destinada ao lazer dos condôminos e à integração com o restante do bairro, permitindo que os vizinhos também utilizassem o espaço, proporcionando vida e uso efetivo em uma área carente de locais de convivência.

A Planta-baixa

As casas desafiam a lógica tradicional da região, desenvolvendo o programa de necessidades em 73,21 m² distribuídos em dois pavimentos com zonas bem definidas e a possibilidade de expansão.

No pavimento térreo do projeto encontra-se a cozinha, área de serviço e as salas, estas se conectam à rua e ao quintal por meio de grandes aberturas que viabilizam a entrada de luz natural e ventilação cruzada, e contraria as habituais aberturas mínimas comuns às habitações populares no estado. O quintal pode ser transformado em um pequeno pomar, jardim, área de lazer com churrasqueira ou piscina regulado conforme os princípios de Holanda (2018, p. 15): “Tentemos aprender a fluência entre a paisagem e a habitação, entre exterior e interior, para desenharmos portas que sejam um convite aos contatos entre o mundo coletivo e individual.”

No pavimento superior está a área íntima com uma suíte, um quarto e um banheiro. O acesso ao setor íntimo se dá por uma circulação vertical. Os quartos, ao contrário da zona social, se voltam para o interior da residência com suas aberturas para o quintal

promovendo privacidade e conforto dos moradores. As áreas social, de serviço e íntima são claramente delimitadas.

Cabe ressaltar a partir desta leitura proximidade da planta-baixa dos sobrados Novo Jardim com a linguagem moderna em Recife nos anos 1930 a 1950 para residências unifamiliares: o agrupamento dos ambientes era frequentemente apresentado em dois níveis, destinando o piso superior para área íntima com os quartos modulares e direcionados para uma varanda linear. As áreas sociais e de serviço localizavam-se no térreo, separadas mas integradas por corredores, ou rampas e escadas de acesso. Nas casas, deste período, observa-se a ênfase na organização racional da planta por meio de tramas e modulação ao qual os ambientes são desenvolvidos, visível em nosso objeto de análise.

Ainda sobre a relação organizacional da planta baixa é possível observar assim como visto na escola moderna pernambucana o papel predominante da sala de estar, funcionando como centro de maior interesse se conectando com o exterior através das aberturas que recebem tratamento diferenciadas em vidro, comum ao recorte temporal dos anos 1930-50, permitindo a criação de transparências e integração visual do interior com o exterior; Também é neste período que vemos uma atenção quanto a implantação do edifício no terreno obedecer a uma correta orientação solar, de forma a obter a melhor ventilação natural para o cômodos das áreas íntimas e sociais, evitando a entrada direta de luz do sol a partir do meio-dia reduzindo a insolação nessas zonas. Ambição que também guia os Sobrados que nos permite caminhar pelas observações do arquiteto Armando de Holanda em criar ambientes no Nordeste: “Deixemos o espaço fluir, fazendo-o livre, contínuo e desafogado. Separamos apenas os locais onde a privacidade, ou atividade neles realizada, estritamente o recomende.” (Holanda, 2018, p.22).

No projeto também foi pensado a expansão planejada do pavimento superior para a possibilidade de um novo quarto e uma consequente garagem coberta ou aumento da sala, respeitando o recuo inicial obrigatório de 3 metros: “Hoje os projetos precisam ser ampliáveis. As famílias crescem, as pessoas tendem a melhorar de vida e vai ser natural a construção de mais um quarto, ou banheiro.” (Jirau, 2020, s/p).

Quadro 02: planta-baixa setorizada – Sobrados Novo Jardim.



Fonte: Jirau arquitetura, 2014. Editada pelos autores.

O volume

A primeira vista é possível identificar na composição das fachadas dos Sobrados formas puras tridimensionais. A leitura desses formantes sugere um condicionamento dos volumes à finalidade que abriga. Estes ganham destaque com cores contrastantes: o prisma que comporta os banheiros do primeiro pavimento, o cilindro que recebe a caixa d'água destacando-se na cobertura e a empena que comunica a circulação vertical e proporciona conexão visual da edificação com o solo. Os Sobrados exploram cores variadas em cada unidade habitacional para quebrar a monotonia e a repetição excessiva na imagem das residências, comum a habitação social na região.

Estes elementos formais da fachada estão sob um invólucro de cor branca gerado pela laje plana, que antecede a cobertura de telha cerâmica, e as empenas laterais da edificação que provocam a sensação de pé-direito duplo. O agrupamento desses elementos formais também revela as estratégias projetuais para o conforto térmico dos moradores: as empenas laterais, atuam como brises, junto ao volume dos banheiros, sombreando a abertura da sala de estar e a parede vazada feita com tijolos cerâmicos de oito furos deitados, que permite a circulação constante de ar e cria um interessante jogo de luzes e sombras na escada, nas palavras de Holanda (2018, p. 21):

Desenvolvamos novos padrões, estudando a disposição dos septos e a relação de cheios e vazios, em função da orientação dos locais onde serão empregados e dos níveis de iluminação e ventilação desejados, de forma a valorizar o cobogó como elemento construtivo e expressivo de uma arquitetura aberta dos trópicos.

Ainda sobre as estratégias de conforto estão as grandes aberturas das salas dispostas paralelamente viabilizando a renovação constante do ar para quem utiliza o espaço, além de proporcionar conexão visual com os jardins.

Quadro 3: Sobrados novo jardim – O volume.



Fonte: Jirau arquitetura, 2014. Editada pelos autores.

Essa curiosa solução volumétrica dos sobrados, rica em contrastes: Alvenaria pintada de branco, volumes e empenas coloridas, panos de vidro, tijolos cerâmicos aparentes e cobogós. Muito se assemelha às soluções vistas nas obras dos arquitetos da Escola Moderna pernambucana, como destaca Melo (2022, p. 121):

A plasticidade e o cromatismo dos materiais de construção, como a madeira, as pedras, as cerâmicas utilizadas em tijolos e ladrilhos, contrastam com o branco das paredes por vezes enriquecido com painéis de cerâmica artística ou frescos coloridos, caracterizam a produção desse período.

O volume expressa a preocupação com desafios associados à habitação popular, a adaptação ao clima e à cultura local através da preparação da estrutura para a expansão planejada, das soluções projetuais para aproveitar a luz e ventilação natural, além do cuidado na disposição dos setores para o maior conforto ambiental do usuário e escolha dos materiais componentes da pele do edifício com materiais locais disponíveis no mercado. Mesma atenção herdado da escola carioca aos arquitetos da escola moderna do Recife e dispostas por Holanda (2018, p.23): “Retomemos a lição de Le Corbusier e protejamos as aberturas externas com projeções e quebra-sol, para que, abrigadas e sombreadas, possam permanecer abertas.”

CASAS POPULARES PAUDALHO, 2021. NEBR.

O contexto

As Casas Populares de Paudalho foram projetadas pelo NEBR em 2021, um escritório de arquitetura com sede na cidade de Carpina, na Zona da Mata Pernambucana, no Nordeste do Brasil. O NEBR adota uma abordagem que valoriza a arquitetura como uma obra construída, buscando projetar espaços que refletem o conceito de uma arquitetura do possível, do reto e do silêncio construído. Experiência percebida nas diferentes tipologias projetadas pelo escritório seja concepção de um templo ou de um estande de vendas no litoral do Rio Grande do Norte.

A cidade de Paudalho é um município pernambucano localizado na Zona da Mata Norte do Estado, situado a 37 km da cidade do Recife. Segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2022, possui uma população residente de 56.665 habitantes. A cidade é reconhecida como um importante centro de romaria no Nordeste, atraindo fiéis entre setembro e janeiro para a Capela de Nossa Senhora da Luz, quando edifícios históricos são abertos à visitação. O município está inserido na Mata Norte de Pernambuco, com vegetação que mescla partes de floresta e cerrado e o clima predominante é do tipo Tropical chuvoso com verão seco (CPRM, 2005).

Em 2021, foram erguidas quatro casas populares de habitação de interesse social em Paudalho, cada uma com 58,5 metros quadrados de área, ambas resolutas apenas no pavimento térreo. Esta iniciativa arquitetônica ofereceu opções de moradia acessíveis à população, que muitas vezes se deparam com desafios quanto à qualidade das unidades habitacionais propostas para enfrentar o déficit habitacional no Brasil, uma realidade também presente em Pernambuco.

Questionando o conceito de moradia como um espaço verdadeiramente digno para seus ocupantes, o projeto busca explorar uma arquitetura simples e funcional, desviando-se das restrições muitas vezes impostas pelos programas habitacionais brasileiros. Localizadas em um contexto urbano com nuances rurais, as casas se beneficiam da presença de áreas naturais nos fundos do loteamento, oferecendo um contraste com a fauna regional. A abordagem simples orientou o desafio de desenvolver diretrizes técnicas viáveis para essas quatro residências de 58,5 m² cada, inseridas em lotes modestos de 8m x 20m e construídas em um prazo recorde de 120 dias, utilizando predominantemente mão de obra local, ainda que pouco qualificada.

A Planta-baixa

A planta-baixa foi setorizada em zona social, íntima e de serviço. A zona social tem início em um terraço, espaço comum na moradia popular nordestina, que amplia as possibilidades de convívio ao ar livre e de conexão com o exterior, seguida de uma sala para dois ambientes e um banheiro acessível aos visitantes. É através do setor

social que se tem acesso à zona íntima, com três quartos, sendo um deles suíte, ambos com portas que se abrem para a sala, sem um corredor social. O setor íntimo foi localizado na lateral do volume onde há um recuo para o lote vizinho proporcionando privacidade e conforto dos ambientes.

O setor de serviço inclui uma cozinha integrada à sala, como forma de otimizar o tamanho reduzido da construção, além de uma área de serviço que se abre para o quintal, comportamento típico de plantas de cidades interioranas.

Quadro 04: planta-baixa setorizada – Casas Populares Paudalho.



Fonte: NEBR, 2021. Editada pelos autores.

Ao observar a resolução do programa percebemos que mesmo com a ausência de corredores, escadas ou rampas para integração das zonas separadas, mantém-se expressa a ênfase na organização funcional dos espaços em zonas bem definidas e o emprego de módulos. A área íntima é distribuída em lâmina com quartos modulares e voltados para uma área privativa gerada pela empena da casa vizinha. Ainda sobre a relação organizacional da planta baixa é possível observar o papel predominante da sala de estar, funcionando como centro de maior interesse. Resoluções típicas do passado moderno: “Mantemos os interiores despojados, na bela tradição da casa do Nordeste, criando ambientes cordiais, que estejam de acordo com o nosso temperamento e com os nossos modos de viver.” (Holanda, 2018, p. 33).

O Volume

O conjunto das Casas populares do NEBR é composto por quatro volumes que alternam em relação às suas fachadas tanto na utilização das cores, quanto na

plasticidade das mesmas: ora há união do volume gerado pela zona íntima com a empena da zona social criando um pórtico que amplia o sombreamento do terraço; ora abre-se mão dessa conexão revelando a estratégia projetual do pé-direito quase duplo presente na zona social das quatro edificações.

A fachada é formada por dois volumes de cor predominantemente branca de alturas distintas e que recebem tratamentos diferenciados: o primeiro abriga a zona social, ganha pé-direito quase duplo, esquadria ampla em meia parede em vidro transparente, com arremate na parte de baixo e proteção do sol devido ao recuo do terraço, cor contrastante na empena formada entre a porta de entrada e a janela, e material cerâmico abaixo da janela e acima da porta principal. O segundo, mais baixo, acomoda a zona íntima e de serviço, recebe janelas menores em vidro com arremate na parte de baixo e pele de cor branca e material cerâmico abaixo das janelas.

É importante evidenciar que a criação de blocos de áreas funcionais através da setorização por uso, assim como o tratamento diferenciado destes blocos fazem parte do modo de tratar o volume e as peles no período moderno dos anos 1930-50. Ainda sobre a fachada, a platibanda do telhado, que se destaca da empena aportada das casas 2 e 4, proporciona uma sensação de leveza e flutuação ao conjunto. Além da função plástica a marquise, que funciona como um beiral e protege a entrada do terraço: “Lancemos as paredes sob esta sombra, recuadas, protegidas do sol e do calor, das chuvas e da umidade, criando agradáveis áreas externas de viver: terraços, varandas, pérgolas” (Holanda, 2018, p.15).

Os volumes são locados na lateral direita do lote, estratégia projetual que permite que a residência tenha todos os seus lados livres para circulação, passagem de vento e entrada de luz quando agrupada. O projeto considerou o conforto dos moradores, com atenção ao pé direito duplo e ao fluxo bem definido dos espaços. Além disso, o desenho inclui soluções para o sombreamento das esquadrias e a organização dos setores conforme as condições climáticas locais, posicionando os quartos voltados para o leste.

A solução para o pé direito da zona social era comum no tratamento destes ambientes na produção moderna do Recife dos anos 1930-50, período em que esses ambientes possuíam pé-direito duplo, desníveis, tratamentos diferenciados em suas peles, geralmente em vidro que permitiam a integração visual com o externo. A implantação do edifício no terreno condicionada a uma correta orientação solar, de forma a obter a melhor ventilação natural para o cômodos das áreas íntima e social, junto com a criação de varandas e pátios para o sombreamento de aberturas também foram soluções do período vistas. Além de materiais utilizados condicionados pela condição econômica (disponibilidade no mercado) e mão de obra local. Contexto que não limitou a produção do passado:

Desenvolvamos componentes padronizados que possuam amplas possibilidades combinatórias; exploremos estas possibilidades para que, a

partir de simples relações construtivas, venhamos obter ricas relações espaciais (Holanda, 2018, p.37).

Quadro 5: Casas populares Paudalho – O volume.

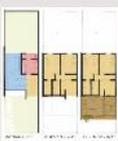
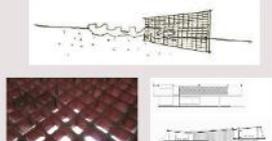


Fonte: Archdaily, 2022. Editada pelos autores.

A poética arquitetônica do projeto emerge da interação entre luz e sombra, criando um ritmo através de linhas retas e formas geométricas precisas, que desafiam as tradicionais limitações de espaço das habitações populares, sem contestar a influência da linguagem moderna da escola do Recife. Com isso tornou-se necessário apresentar uma breve síntese comparativa dos objetos de estudo.

Os Sobrados Novo Jardim estão localizados em Caruaru, uma cidade de importância econômica e cultural no Agreste de Pernambuco. Projetados pela Jirau Arquitetura, um escritório conhecido por sua inovação, esses sobrados desafiam os padrões tradicionais da região ao unir terrenos e criar uma praça pública para promover a convivência e o lazer. Em contraste, as Casas Populares Paudalho, situadas em um contexto urbano com nuances rurais na Zona da Mata Pernambucana, foram projetadas pelo NEBR com uma abordagem pragmática, focando em habitações acessíveis e dignas. Paudalho é um centro de romaria e possui um clima tropical chuvoso, influenciando o projeto arquitetônico do NEBR, que utiliza mão de obra local e prioriza a simplicidade e funcionalidade.

Quadro 6: Quadro síntese.

	CONTEXTO	PLANTA-BAIXA	VOLUME	REFERÊNCIAS DO PASSADO
SOBRADOS NOVO JARDIM, JIRAU ARQUITETURA, 2016, 73,21m ² , CARUARU-PE.				
CASAS POPULARES PAUDALHO, NEBR ARQUITETURA, 2021, 58,5m ² , PAUDALHO-PE.				

Fonte: Os autores, 2024.

A planta baixa dos Sobrados Novo Jardim distribuiu 73,21 m² em dois pavimentos, com áreas sociais e de serviço no térreo e a área íntima no pavimento superior. Grandes aberturas favorecem a ventilação cruzada e a iluminação natural, enquanto a separação clara entre as zonas reflete uma organização racional inspirada na arquitetura moderna de Recife dos anos 1930 a 1950. Já as Casas Populares Paudalho possuem uma planta baixa setorizada em áreas social, íntima e de serviço, com uma organização funcional e modular. A zona social, iniciada por um terraço, facilita a conexão com o exterior, enquanto a zona íntima proporciona privacidade. A integração da cozinha com a sala otimiza o espaço reduzido, mantendo a ênfase na funcionalidade e na organização clara dos espaços, características da escola moderna pernambucana.

Os volumes dos Sobrados Novo Jardim apresentam formas puras e tridimensionais, destacadas por cores contrastantes. O uso de volumes geométricos, como o prisma para os banheiros e o cilindro para a caixa d'água, juntamente com elementos como cobogós e grandes aberturas, revela uma preocupação com o conforto térmico e a integração visual. As cores variadas e os materiais locais remetem à plasticidade e ao cromatismo da arquitetura moderna pernambucana. As Casas Populares Paudalho, por sua vez, utilizam volumes de diferentes alturas e cores para criar uma fachada dinâmica e funcional. O pé-direito quase duplo na zona social, grandes esquadrias de vidro e a integração de volumes através de empenas coloridas refletem uma estratégia projetual que prioriza a ventilação e a iluminação natural. A setorização por uso e o tratamento diferenciado das peles dos edifícios são características que remetem ao período moderno do Recife, deixando clara a influência de referências modernas do passado.

CONSIDERAÇÕES

Este estudo comparativo entre os Sobrados Novo Jardim, projetados pela Jirau Arquitetura, e as Casas Populares Paudalho, desenvolvidas pelo NEBR, revela como ambas as obras incorporam os ensinamentos das referências do passado, sobretudo nos ensinamentos de Armando de Holanda em seu roteiro para construir no Nordeste. A análise das categorias de contexto, planta baixa e volume destaca a influência da arquitetura moderna pernambucana e como ela é adaptada às necessidades contemporâneas.

Nos Sobrados Novo Jardim, fica claro o esforço em criar espaços que promovem a convivência e a interação social através da implantação de uma praça pública e do uso de grandes aberturas para iluminação e ventilação natural. A organização em dois pavimentos, com áreas bem delimitadas, remete à racionalidade e modulação características da arquitetura moderna de Recife dos anos 1930 a 1950. A utilização de elementos como cobogós e volumes geométricos com cores contrastantes não apenas oferece conforto térmico, mas também conecta visualmente os interiores com o exterior, seguindo a premissa de Holanda de uma arquitetura que se harmoniza com o ambiente tropical.

As Casas Populares Paudalho, por sua vez, apresentam uma solução prática para habitação popular, mantendo a simplicidade e a dignidade dos espaços. A planta baixa otimiza o uso do espaço reduzido, com uma organização clara das zonas e a integração da cozinha com a sala. A escolha de materiais locais e a utilização de volumes que alternam alturas e cores mostram um compromisso com a funcionalidade e a estética, refletindo os ensinamentos de Holanda sobre criar sombras, recuar paredes e proteger janelas para melhorar o conforto ambiental.

Ambos os projetos evidenciam a aplicação dos princípios de Holanda: criar uma sombra, recuar as paredes, vazar os muros, proteger as janelas, abrir as portas, continuar espaços e construir com pouco. Os Sobrados Novo Jardim e as Casas Populares Paudalho demonstram uma arquitetura que é uma clara expressão da cultura pernambucana e uma sensível apropriação do espaço. A arquitetura sombriamente, aberta, contínua, acolhedora e envolvente. Uma arquitetura que reforça a relevância dos ensinamentos de Armando de Holanda na arquitetura pernambucana, nas quais os projetos não apenas atendem às demandas de habitação popular, mas também enriquecem o tecido urbano com soluções simples e materialistas, inspiradas pela busca de uma arquitetura que reflete a cultura local e o respeito ao clima tropical.

Como Holanda (2018) afirmou, devemos trabalhar no sentido de uma arquitetura que nos coloque em harmonia com o ambiente tropical, incitando-nos a viver integralmente nele sendo parte disso: criar uma sombra, recuar as paredes, vazar os muros, proteger as janelas, abrir as portas, continuar espaços e construir com pouco. Pouco este, que não quer dizer o nada, mas que indica criar espaços que não apenas atendam às necessidades básicas, mas que também celebrem a vida e a cultura, demonstrando

que é possível fazer muito com o que se tem, e que a simplicidade, quando bem pensada e ancorada em um passado de referências, pode ser a mais bela expressão de arquitetura conectada ao tempo.

REFERÊNCIAS

ADRIÃO, L.; RÉGO, T. **ENTRE A BRISA E A SOMBRA: ANTÔNIO FIGUEIREDO E A PROPAGAÇÃO DA ARQUITETURA RESIDENCIAL MODERNA NO INTERIOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO**. Revista Arquitetura e Lugar, Campina Grande, v. 1, n. 3, p. 55–65, 2023. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/arql/article/view/968>. Acesso em: 27 jun. 2024.

AMORIM, Luiz. **Modernismo recifense: uma escola de arquitetura, três paradigmas e alguns paradoxos**. Vitruvius, 2001. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/01.012/889>. Acesso em: 11 abr. 2019.

BIJORA, Helito. **Estudo sobre a satisfação dos moradores e principais patologias decorrentes de ampliações em residências construídas com recursos do programa Minha Casa Minha Vida na cidade de Campo Mourão, PR**. Monografia, 55 f. Curso de Graduação em Engenharia Civil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Campo Mourão, Campo Mourão – PR, 2013. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1887>. Acesso em: 2 out. 2019.

BONDUKI, Nabil. **Origens da Habitação Social no Brasil**. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

BRUAND, Yves. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. 398p.

CPRM. **Relatório Paudalho. 2005**. Disponível em: https://rigeo.cprm.gov.br/jspui/bitstream/doc/16561/1/Rel_Paudalho.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

DADOS GEOGRÁFICOS. **Conheça Caruaru**. Disponível em: <https://conheca.caruaru.pe.gov.br/site/caracteristicas>. Acesso em: 12 jun. 2024.

HOLANDA, Armando de. **Roteiro para Construir no Nordeste**. 3ª ed. Brasília: CEPE, Família Armando de Holanda Cavalcanti, 2018.

IBGE. **Paudalho. 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/paudalho.html>. Acesso em: 12 jun. 2024.

JIRAU. **Habitação popular é um exercício de fazer mais com menos: Entrevista com Jirau**. 15 dez. 2020. ArchDaily Brasil. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/952653/habitacao-popular-e-um-exercicio-de-fazer-mais-com-menos-entrevista-com-jirau>. Acesso em: 17 jun. 2024.

LOGSDON, Louise; PAIVA, Rodrigo Rodrigues da Cunha; GALLO, Douglas Luciano Lopes; FERREIRA, Daniel Fraida. **O morador e a moradia: um estudo de caso no PMCMV em Cuiabá-MT**. In: XVI Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído, Anais..., São Paulo, 21 a 23 de HumanÆ. Questões controversas do mundo contemporâneo, v. 19, n. 2 (2025). ISSN: 1517-7602

Setembro de 2016. Disponível em:
[https://www.researchgate.net/publication/320719016_O_MORADOR_E_A_MORADI
A_UM_ESTUDO_DE_CASO_NO_PMCMV_EM_CUIABA-MT](https://www.researchgate.net/publication/320719016_O_MORADOR_E_A_MORADI_A_UM_ESTUDO_DE_CASO_NO_PMCMV_EM_CUIABA-MT). Acesso em: 18 jun. 2024.

MELO, Alcília. **Modernidade arquitetônica tropical: patrimônio arquitetônico moderno recifense e sua influência no nordeste brasileiro**. 1 ed. Camaragipe, PE: Ed. da autora, 2022. 500p.

MOURA, Éride. **Arquitetura é construção**, ARCOWEB, 2001. Disponível em:
<http://www.arcoweb.com.br/entrevista/acacio-gil-borsoi-arquitetura-e-24-07-2001.html>. Acesso em: 21 abr. 2019.

NASLAVSKY, Guilah. **Escola Pernambucana ou Tradição Inventada? A construção da história da Arquitetura Moderna em Pernambuco, 1945-1970**. In: 6º seminário DOCOMOMO Brasil, 2005, Niterói. 6º Seminário Docomomo Brasil, 2005.

PREFEITURA DE CARUARU. **História de Caruaru**. Disponível em: <https://caruaru.pe.gov.br/historia/>. Acesso em: 12 jun. 2024.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990**. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2014. 223p.

SILVA, Geraldo Gomes. **Delfim Amorim Arquiteto**. Recife: Instituto dos Arquitetos do Brasil/ Departamento Pernambuco (IAB-PE), 1981. 191p.